

Folha de S. Paulo

02/06/1984

Greves e bons preços

Os apanhadores de café, em sua maioria trabalhadores bóias-frias, também entraram em greve, esta semana, na região de Franca, que está em início de safra. Mas os produtores acham que não será difícil chegar logo a um acordo, embora considerem que os colhedores de café estejam com um ganho um pouco acima da média dos outros trabalhadores na lavoura. Mesmo assim a situação da cafeicultura, em que pese o confisco cambial, agora com outro nome, é bastante boa, pois o mercado externo aqueceu bastante e os preços estão firmes. Os preços estão muito variáveis no interior, havendo negócios desde Cr\$ 90 mil a até Cr\$ 135 mil, dependendo da qualidade do café e dos prazos concedidos para o pagamento. As chuvas da semana passada atrapalharam um pouco a colheita, mas como nos últimos dias o tempo tem estado bom, principalmente em São Paulo, Sul de Minas e Paraná, os trabalhos puderam ser retomados com rapidez. Calcula-se que as previsões iniciais para uma safra de 26 milhões de sacas foram definitivamente reduzidas para 21 milhões de sacas, o que ainda é uma quantidade razoável, considerando-se as dificuldades que o setor enfrentou nos dois últimos anos. Os produtores estão aguardando uma definição maior na qualidade da safra, item importante para a valorização dos cafés tipo exportação, e que depende bastante da quantidade de chuva e do uso correto de fertilizantes. Como faltou dinheiro para a adubação na época certa, muitos cafeicultores adubaram tarde, o que pode interferir um pouco na qualidade de bebida. Na semana passada os preços foram: Cr\$ 130/150 mil para o café extra-fino; Cr\$ 123/129 para os de boa bebida; Cr\$ 119/123 mil para a bebida dura e Cr\$ 90/105 para bebida rio. O café de bica corrida, usado no consumo interno ficou cotado em Cr\$ 80/85 mil.

(Primeiro Caderno — Página 10)